



CONSTRUINDO PONTES: O CASO DO CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS NO CENTRO-OESTE

BUILDING BRIDGES: THE CASE OF THE GYMNASTICS FOR ALL CONGRESS IN WEST CENTRAL

CONSTRUYENDO PUENTES: EL CASO DEL CONGRESO DE GIMNASIA PARA TODOS EN EL CENTRO OCCIDENTAL

Michelle Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
Email: michelle.oliveira@ueg.br

Eliana de Toledo
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil
Email: eliana.toledo@fca.unicamp.br

RESUMO

Os congressos, simpósios, fóruns, entre outros eventos, se constituem no meio acadêmico como importantes ambientes de formação. O objetivo deste artigo é identificar como o Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste tem contribuído para formação e disseminação dos conhecimentos sobre a Ginástica para Todos (GPT), analisando suas implicações em âmbito regional e nacional. Realizou-se um estudo de caso, com pesquisa documental, tendo como fontes acervos institucionais (2010 a 2019), e os Anais do evento. Identificou-se que esse evento tem colaborado para difusão científica da GPT, para a criação de novos projetos, para o maior envolvimento das regiões Norte e Nordeste neste debate, e para a introdução da GPT nos currículos de Instituições de Ensino Superior (IES). Concluiu-se que o evento apresenta uma organização estrutural aplicável a outros contextos sociais, podendo sanar essa lacuna de promoção da GPT em outros estados e regiões do país, cujo fomento à GPT faz-se necessário.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ginástica Geral; Formação Profissional.

ABSTRACT

Congresses, symposiums, forums, among other events, constitute the academic environment as important training environments. The purpose of this paper is to identify how an event held in the Midwest region of the country has contributed to the formation and dissemination of knowledge about Gymnastics for All (GfA) in this region, analyzing its implications at the national level. We conducted a case study, with documentary research, having as sources institutional collections (2010 to 2019), and the Book of Abstract of the event. It was identified that this event has contributed to the scientific dissemination of GfA, the creation of new projects, the greater involvement of the North and Northeast regions in this debate, and the introduction of GfA in the curricula of higher education institution. It was concluded that the event presents a structural organization applicable to other social contexts, and can fill this gap of promotion of GfA in other states and regions of the country, whose promotion of GfA is necessary.

Keywords: University Extension; General Gymnastics; Professional Qualification.

RESUMEN

Congresos, simposios, foros, entre otros eventos, constituyen el entorno académico como entornos de formación importantes. El propósito de este documento es identificar cómo un evento realizado en la región del Medio Oeste del país ha contribuido a la formación y difusión del conocimiento sobre Gimnasia para



Todos (GPT) en esta región, analizando sus implicaciones a nivel nacional. Realizamos un estudio de caso, con investigación documental, que tenía como fuente colecciones institucionales (2010 a 2019) y los Anales del evento. Se identificó que este evento ha contribuido a la difusión científica de GPT, la creación de nuevos proyectos, la mayor participación de las regiones del Norte y Nordeste en este debate y la introducción de GPT en los planes de estudio de Institución de enseñanza superior. Se concluyó que el evento presenta una organización estructural aplicable a otros contextos sociales, y puede llenar este vacío de promoción de GPT en otros estados y regiones del país, cuya promoción de GPT es necesaria.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Gimnasia; Formación Profesional.

SOBRE A CONSTRUÇÃO

*Ler é abrir janelas, destramar portas,
enxergar com outros olhares,
estabelecer novas conexões, construir
pontes que ligam o que somos com o que
outros, tantos outros, imaginaram,
pensaram, escreveram [...]. (GIL, 2004).*

Há inúmeras formas de se realizar leituras: textuais, dinâmicas, de imagens, da arte, do corpo, do mundo... A expansão de horizontes, de novos saberes, possibilita ao indivíduo dar sentido e (re) significar suas ações, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. É a partir desse olhar, da possibilidade de diferentes leituras de mundo, de novas conexões, da construção de pontes, que buscamos identificar olhares sobre um congresso que promove a Ginástica para Todos (GPT), como uma possibilidade que instiga (re) leituras sobre o corpo, formação, mundo e sobre as práticas corporais, pedagógicas, científicas, entre outras.

A organização e participação de eventos de GPT têm se constituído como espaços de consolidação de redes pessoais, científicas, artísticas e sociais. Segundo Oliveira, Mastrodi e Toledo (2018) esses eventos oportunizam a participação de diferentes perfis de grupos, com variação de faixa etária e contextos sociais (escolas, Universidades, clubes, ONGs etc), que envolvem-se em diferentes âmbitos: festivais, cursos, oficinas, discussões acadêmicas e, momentos únicos de rodas de conversa. Os autores ainda salientam o quanto estes festivais, como parte da programação de eventos científicos, se constituem também como linguagens tão importantes como as científicas, para a formação dos participantes.

Assim, nosso olhar acadêmico se debruça sobre o Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste (CIGNUS, 2019), que, atualmente, contempla:

- momentos científicos - com apresentação de pesquisas, estudos e relatos das experiências;
- momentos pedagógicos - com cursos de formação e oficinas teórico-práticos;
- momentos artísticos - com a realização dos festivais.

Uma formatação que foi inspirada no Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), existente desde 2001 e cuja nona edição ocorreu em 2018, na cidade de Campinas, numa parceria entre a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e o Serviço Social do Comércio – SESC (FIGPT, 2019). Essa estrutura dos eventos possibilita a constituição de espaços de diálogos pedagógicos entre treinadores, professores e pesquisadores do Brasil, e no caso do Fórum Internacional, também com perspectivas de pesquisadores internacionais.

Os festivais, de maneira isolada, têm se constituído como importantes lugares de promoção da Ginástica (incluindo a GPT), Patricio e Bortoleto (2015, p. 98) apontam a importância que os “festivais possuem tanto no campo da ginástica como para a formação humana, principalmente na manutenção das tradições gímnicas, na troca de experiências (técnicas e estéticas), no intercâmbio cultural e na valorização da participação, do voluntariado e da coletividade”.

E eles têm sido ofertados em diferentes formatos e contextos sociais, como apontado por Patricio, Carbinatto e Bortoleto (2016, p. 210-211), especificamente em relação aos festivais na região sudeste do Brasil:



A organização de festivais, proposto por diferentes órgãos, passou a ser constante e se intensificou nos últimos 20 anos, como: Festival Paulista de Ginástica Geral; Festival Sul Mineiro de Ginástica Geral; Festival Aberto de Ginástica e Dança do Guarani Futebol Clube; Festival Texaco de Ginástica Geral; Festival de Ginástica Geral Friburgo Country Club; Festival de Ginástica do Clube Semanal de Cultura Artística; Festival Interno de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas; Festival de Ginástica do Colégio Porto Seguro; Festival de Ginástica do Clube Campineiro de Regatas e Natação; Festival de Ginástica do Clube Bonfim Futebol Clube; Mostra de Ginástica Geral do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral; International Gym Festival, Pouso Alegre; Festival de Ginástica UNIARARAS; Fórum Internacional de Ginástica Geral SESC/UNICAMP/ISCA; I Mercosul International Gym Festival; Festival de Ginástica da Universidade São Judas Tadeu; Festival de Ginástica do Clube Guarani; Festival de Ginástica do Clube Nossa Senhora das Dores; Fórum Estadual de Ginástica Geral - FPG - FEFISA; Festival de Ginástica e Dança de Limeira; Festival de Ginástica e Dança da Faculdade de Americana; Festival de Ginástica e Dança da Escola Salesiana São José; Festival de Ginástica da PUCC; Festival de Ginástica da Faculdade de Educação Física de Espírito Santo do Pinhal; Faculdade de Educação Física Anchieta; Universidade Estadual de Maringá - Seminário de Ginástica.

Ao consultarmos os Anais do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT, 2019), evento esse que congrega diferentes publicações de regiões brasileiras, encontramos no período de 2010 a 2019, para além dos festivais acima citados da região sudeste, menção a outros de outras regiões brasileiras como exemplo:

- **Região Sul:** II Festival Universitário de Ginástica para Todos do Paraná (PAOLIELLO et al., 2010), Festival de Ginástica para Todos

Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Paraná (SCHIAVON et al., 2016);

- **Região Sudeste:** I Mostra de Ginástica Geral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina MG (PAOLIELLO et al., 2010), 3º Festival de Ginástica Geral do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) em Muzambinho MG (SCHIAVON et al., 2016);

- **Região Nordeste:** Festival Ginástica: Alegria na escola (BORTOLETO et al., 2012), I Festival de Ginástica ‘Ginasticando: aprendendo e brincando na Escola’ de Alagoas (BORTOLETO et al., 2014), Festival “Micheli Ortega Escobar” Salvador – BA (BORTOLETO et al., 2014), I Festival de Ginástica realizado pela Escola Estadual Santa Cecília, do município de Arcoverde- PE (BORTOLETO et al., 2014), Festival de Ginástica da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) em Arcoverde PE (SCHIAVON et al., 2016), o Festival Gym Ceará (TOLEDO et al., 2018), Festivais de Ginástica e Dança organizados pelo Curso de Educação Física/Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), nos Campus de Pau dos Ferros, RN (TOLEDO et al., 2018);

- **Região Centro-Oeste:** Congresso de Ginástica para Todos e Dança (BORTOLETO et al., 2012; SCHIAVON et al., 2016), Festival de Ginástica Escolar de Ginástica Geral no Mato Grosso (BORTOLETO et al., 2014), Festival de Ginástica no Mato Grosso (SCHIAVON et al., 2016);

- **Região Norte:** Festival de Ginástica para Todos (FGPT) no interior da Amazônia (TOLEDO et al., 2018).

Ponderamos que, refletindo acerca da dimensão continental do Brasil, e do período de consulta nos anais do fórum, 2010 a 2019, ainda não haver registros de todos os festivais em nível nacional; outrora, festivais e momentos científicos em formato de congresso ou fórum, apenas o FIGPT e Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste (CONGPT).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é identificar como um evento realizado na região Centro-Oeste do país tem contribuído para formação e disseminação dos conhecimentos



sobre a Ginástica para Todos (GPT) em nível regional e nacional.

Outrossim, essa pesquisa justifica-se à medida que, conhecendo e compreendendo o processo de constituição de tal evento – considerando as dimensões continentais do Brasil, o mesmo movimento pode ser realizado em outras regiões brasileiras com as devidas adaptações, contribuindo para a difusão científica e também corporal dessa prática. Além disso, tais eventos tendem a propulsionar a GPT na região, tanto no que diz respeito à produção científica quanto nas produções coreográficas e constituições de grupos ginásticos.

O ALICERCE DA OBRA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem histórica, e do tipo estudo de caso, que segundo Molina (2010, p.106) caracteriza-se por “realizar um recorte sobre uma realidade particular e concreta e, reconstruir e criar uma história em diálogo com outras no espaço sociocultural que lhes dá sentido”. Estuda-se o caso do evento “CONGPT” - Congresso de Ginástica para Todos do Centro-oeste (CIGNUS, 2019).

Esta pesquisa caracteriza-se como documental, se considerando que esse tipo de pesquisa tem como propósito a “[...] busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

Foram utilizadas como fontes documentais: o acervo do Grupo Cignus (Organização Não Governamental, registrada sob CNPJ n. 29.720.544/0001-00 e com sede na Av. T-9 c/Rua C-210 qd.524 Lt.13 Ed. Galeria Shallon - Subsolo. Jardim América, CEP 74270-230) e o acervo institucional da entidade que sedia o evento (UEG), no período de 2010 a 2019; e os Anais publicados nas edições de 2015, 2017 e 2019. Estes acervos foram selecionados seguindo os seguintes critérios:

- Serem projetos finalizados no sistema com: submissão, aprovação do comitê da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PrE) da Universidade

Estadual de Goiás (UEG), execução finalizada com entrega de relatório, sendo disponibilizado o arquivo final na plataforma Pegasus;

- Registros oficiais, arquivados por ano no acervo do Grupo Cignus em sua sede;

- Documentos publicados em site oficial da Universidade.

Deste modo, foram analisados os projetos submetidos à PrE UEG, entre os anos de 2010 e 2019, pelos respectivos coordenadores de cada edição, disponíveis na plataforma Pegasus do site <https://www.adms.ueg.br/extensao/acao/pesquisa> assim como os anais disponíveis no site <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT>, dos anos de 2015, 2017 e 2019.

Também foram analisadas imagens de documentos oficiais e imagéticas (fotografias e vídeos) do acervo do Grupo Cignus, contendo registros dos festivais, notas fiscais, arquivos em CorelDraw com a arte dos eventos, assim como os registros publicados pelo grupo Cignus em sua página oficial (no site oficial): <http://www.grupocignus.com>.

PONTES EM EDIFICAÇÃO... OS FESTIVALS COMO ALICERCE

O atual formato do Congresso foi tecido por redes, que se conectaram localmente, regionalmente e, por fim, nacionalmente. O processo de estruturação do atual formato deu-se ao longo de nove anos e oito edições. Novos olhares, novas possibilidades, estruturações institucionais, conexões entre coletivos que ansiavam partilhar experiências, saberes, conhecimentos – por meio dos registros científicos, das coreografias, dos cursos, dos diálogos tecidos nos cafés e nos jantares.

Do projeto inicial ao atual formato foram muitos processos, mudanças e transformações, não apenas do projeto inicial, como do próprio nome do evento e das pessoas que atuaram/contribuíram para a concretização das oito edições realizadas até 2019.

A **primeira edição** do evento ocorreu no segundo semestre do ano de 2010, na UEG Campus ESEFFEGO. A proposta, partia da organização da disciplina de “Fundamentos da



Ginástica I”, do curso de Licenciatura em Educação Física dessa IES. Os acadêmicos da disciplina foram responsáveis pela divulgação e realização do festival, bem como pela gestão da inscrição dos grupos interessados.

Tanto na edição realizada no dia 02 de dezembro de 2010, quanto na **segunda**, que ocorreu em 03 de junho de 2011, registrou-se a presença de grupos de ginástica e dança de outras IES do Estado de Goiás, entretanto, ainda

predominavam os grupos acadêmicos das disciplinas de Ginástica e Dança. Nessas duas primeiras edições, houve a participação externa de alguns grupos e, a partir de diálogos entre docentes das diferentes IES da cidade (UEG, Universidade Federal de Goiás – UFG, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO), decidiu-se unir os trabalhos realizados, uma vez que havia inúmeras pontes que os ligavam.

Figura 1 – Cartazes de divulgação do I e II Festival de Ginástica Geral



Fonte: Acervo Grupo Cignus

Os cartazes de divulgação das duas primeiras edições, fazem referência ao nome da modalidade que vigorou até 2006: ginástica geral. Segundo o site institucional da Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2019), foi a partir de janeiro de 2007 que adotou-se internacionalmente a denominação Ginástica para Todos (GPT) para definir o que antes era conhecido como Ginástica Geral; dado este corroborado por Santos (2009) e Toledo e Schiavon (2008). Entretanto, a gestora do evento (docente da ESEFFEGO) optou pela utilização do termo ginástica geral nos dois primeiros eventos, para que o mesmo estivesse coerente e alinhado com o Projeto Curricular do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da

ESEFFEGO (ESEFFEGO, 2005), assim como, com a denominação “ginástica geral” na ementa da disciplina *Fundamentos Pedagógicos da Ginástica I*. Além disso, o termo acompanhava o movimento realizado pelo Fórum realizado em Campinas (SP), que inicialmente trazia a denominação “Ginástica Geral” nas edições de 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012 e 2014 e apenas em 2016 passou a utilizar o termo “Ginástica para Todos”, passando a ser denominado “Fórum Internacional de Ginástica Para Todos” (FIGPT, 2019).

O festival, por sua vez, foi registrado como Projeto de extensão vinculado a UEG a partir das edições realizadas em 2011, sendo submetido à plataforma *Pegasus* da UEG. O título do projeto



foi o mesmo, desde 2011, como “Festival de Ginástica Geral” (UEG, 2011). Segundo esse documento, nesse mesmo ano haveriam duas edições: o II Festival em junho e o III Festival em outubro.

O documento registra ainda que haveria uma diferenciação nas programações das edições de junho e de outubro (UEG, 2011), na edição de junho seria realizado apenas o festival com as apresentações dos grupos ginásticos; na segunda edição do ano, no mês de outubro, para além do festival, ocorreria a realização de oficinas, comunicação oral de trabalhos científicos e a palestra de uma professora convidada que tecesse diálogos com a GPT.

E ao longo destas edições houve um amadurecimento gradativo, que culminaria numa grande transformação.

PONTES EM ORNAMENTAÇÃO: DE FESTIVAL A CONGRESSO

A submissão do projeto em 2011, como um evento institucional, marca uma mudança sistemática na gestão e organização do mesmo. O que a priori foi realizado dentro de uma disciplina, tornou-se um evento institucional com parcerias entre diferentes IES e com o apoio da secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte do Estado de Goiás (CBCE-GO).

A **terceira edição** teve como instituição realizadora o CBCE-Goiás, e a organização colaborativa entre a UEG, Universidade Federal de Goiás (UFG), PUC Goiás, Estácio Goiás e por grupos ginásticos específicos como: Cignus,

Corpoencena, Circus, Eetaow e Porquê conforme registro divulgado no cartaz de 2013). Além disso, nessa edição, os documentos evidenciam que houve uma programação que foi além das apresentações nos festivais, havendo também a proposta de oficinas, comunicação oral de trabalhos científicos e relatos de experiências. Ou seja, o evento passava por uma transição, embora ainda adotasse o nome “Festival”.

Outra importante transformação foi a adoção de uma temática central, que, embora não apareça como subtítulo do evento, foi presente e conduzida por todo evento, à começar pela palestra de abertura, refletindo o debate do momento sobre a questão do termo Ginástica Geral x Ginástica para Todos, a partir do tema “Ginástica para todos/Ginástica Geral e Dança: trânsitos e tangências”. A professora convidada para a referida palestra foi a professora *Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo*, co-fundadora do Grupo Ginástico Unicamp e docente aposentada da FEF/UNICAMP, na área da Ginástica.

A submissão do projeto com uma perspectiva que buscasse outras formas de partilhas de saber, como os cursos, as palestras, os momentos científicos, para além dos festivais, é demonstrada por meio da preocupação exposta no documento submetido à PrE-UEG, que apresenta a necessidade de debates e uma melhor compreensão sobre “o que seria essa Ginástica para Todos” (UEG, 2011, p. 7), mas, não apresenta uma organização efetiva para os trabalhos científicos, o eixo central do projeto está pautado nas oficinas e no festival (UEG, 2011).



Figura 2 – Cartaz de divulgação do III Festival de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste



Fonte: Acervo Grupo Cignus

Segundo o relatório final do projeto (UEG, 2011), o evento contou com 358 inscritos, em sua grande maioria acadêmicos dos cursos de Educação Física das IES da região metropolitana de Goiânia. Não há registros sobre quantos trabalhos foram apresentados e estes também não foram publicados, uma vez que não houve a produção de Anais. Este relatório ainda apresentou que as edições posteriores teriam a gestão central em alguma das IES envolvidas, sendo eleita a UFG – Campus Samambaia, como próxima sede; a ideia apresentada inicialmente era que o evento se tornasse itinerante, e a coordenação central fosse sempre assumida por todas as IES envolvidas (UEG, 2011).

Com a finalidade de manter o projeto em sua essência, foi acordado na avaliação do evento e registrado no relatório oficial do mesmo (UEG, 2011) que este permaneceria na Secretaria do CBCE-Goiás, ainda que a gestão e realização fosse de alguma IES específica, o projeto não poderia sofrer alterações significativas, nem perder o cunho de debate, pesquisa e formação crítica.

Conforme o estabelecido no relatório anterior (UEG, 2011), o evento de 2012 teve sua sede na Faculdade de Educação Física e Dança

da UFG. O projeto de extensão foi registrado na UEG e na UFG, sendo que, na UEG o mesmo foi registrado sob o número 2012PRE0100001, e com o título “IV Festival de Ginástica Geral/Para todos”, o que já traz indícios do posicionamento dos professores/ pesquisadores envolvidos na organização do evento, no que diz respeito à mudança do termo Ginástica Geral para Ginástica para Todos.

Posicionamento este, confirmado com a divulgação do mesmo, no qual transparece a disposição do coletivo envolvido na gestão do evento: a opção em utilizar o termo GPT e não GG a partir dessa edição, assim como a inclusão da Dança

[...] a partir das reuniões realizadas entre os professores da UFG e da UEG, foi decidido a utilização apenas do termo GPT, excluindo GG de todas as divulgações e documentos à partir desse momento e, a inclusão de Dança, em virtude do curso de Dança da FEFD-UFG, uma vez que o mesmo sediará esse ano. (UEG, 2011, p. 13).

Assim, a **quarta edição** contou com uma mesa temática de abertura, que passou a ser composta por dois professores pesquisadores: um



da área da GPT e outro da Dança, sendo que nesse ano, as professoras convidadas, respectivamente a estas áreas, foram: a professora *Dra. Eliana de Toledo* (docente da FCA-UNICAMP) e a professora *Dra. Valéria*

Figueiredo (docente da FEFD UFG). Esta edição manteve a estrutura do evento anterior, mantendo as oficinas temáticas, as apresentações culturais (festivais), apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências.

Figura 3 – Cartaz de divulgação do IV Festival de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste



Fonte: Acervo Grupo Cignus

No relatório final da quarta edição (UEG, 2012), identificamos que houveram 306 inscritos, sendo novamente, predominantemente composto por acadêmicos de graduação das IES envolvidas. Além disso, não há registro de quantos trabalhos científicos foram aprovados ou quanto a publicação de anais. É interessante observar que, tal qual na edição anterior (UEG, 2011), o eixo central encontra-se nas oficinas e festivais.

Entretanto, no processo de avaliação desta edição, foi pontuado e registrado em relatório, o parecer da professora convidada (Eliana de Toledo), que também atuava no comitê gestor do FIGPT, acerca da dimensão do evento e que ele não se reduzia mais a apenas um *Festival*, sugerindo que o mesmo assumisse a denominação de Congresso (UEG, 2012). Ainda no relatório, foi apresentado pelo comitê da Secretaria do CBCE que no ano seguinte, seria a realização do Congresso Goiano de Ciências do Esporte (CONGOCE), e que o mesmo seria realizado em Catalão e, portanto, seria viável que os dois eventos ocorressem no mesmo período, diminuindo custos e congregando os grupos para

as frentes promovidas pela gestão da secretaria daquele período.

Essa última sugestão foi acatada, e, em 2012, a **quinta edição** foi realizada na Cidade de Catalão – Goiás, junto à VIII edição do CONGOCE, promovido pela Secretaria do CBCE-Goiás em parceria com a Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Foram convidadas para essa edição as professoras *Dra. Livia Tenório Brasileiro* (docente da Escola Superior de Educação Física – ESEF da Universidade de Pernambuco – UPE – área da Dança) e a professora *Dra. Michele Viviane Carbinatto* (docente da USP - área da GPT, sendo que esta segunda também representava o comitê de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Nesse ano, o evento não foi registrado junto à PrE-UEG. Para além do cartaz de divulgação, o único registro encontrado sobre essa edição encontra-se na página do Sistema Online de apoio a congressos (SOAC) do CBCE (<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7congoc e/5festival>) e na página do grupo Cignus (<http://www.grupocignus.com>), mas, não foram encontrados anais, nem a programação completa.



Figura 4 – Cartazes de divulgação do VI Festival de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste realizado junto a VIII Edição do Congresso Goiano de Ciências do Esporte (CONGOCE)



Fonte: Acervo Grupo Cignus

A **sexta edição** desse evento ocorreu em 2015 (UEG, 2015). Segundo o documento oficial protocolado junto a PrE UEG, “Em 2013 decidiu-se por mantê-lo bienal. Sendo que, a coordenação do mesmo voltaria para a Universidade Estadual de Goiás” (UEG, 2015, p. 5), e a justificativa para que o evento se tornasse bienal (em anos ímpares), foi pautada na ocorrência do FIGPT também ser bienal (em anos pares) em Campinas-SP e que, organizar os grupos financeiramente para duas viagens era dispendioso e que limitaria a participação ou a um evento ou a outro, sendo, assim, definido que os Congressos de GPT no Centro-Oeste seriam realizados em anos ímpares a partir daquela data (UEG, 2015).

O registro oficial da **sexta edição** junto à UEG ocorreu como *VI Festival de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste*, divergente da informação constante no cartaz de divulgação onde já consta *Congresso*. O que reflete o debate realizado anteriormente (UEG, 2011) quanto ao caráter do evento não estar restrito apenas à realização de festivais. Nessa edição, estiveram

presentes os professores Dr. *Jorge Sérgio Perez Gallardo* (docente aposentado da UNICAMP - Dança e GPT), novamente a professora Dra. *Michele Viviane Carbinatto* (docente da Universidade de São Paulo - USP – e diretora do Comitê Técnico Científico de GPT da CBG) e a professora Dra. *Andresa Ugaya* (docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Dança e GPT) tecendo diálogos sobre dança popular, GPT, corpo, arte e expressão.

O documento refere-se a parceria entre as IES “abarcando outras IES, como UFG, PUC, Estácio, UFG Catalão, para a organização do evento em âmbito regional - convidando todos os interessados da região, Centro-Oeste, partindo do referencial proposto por nosso Campus” (UEG, 2015, p.6), avigorando o caráter interinstitucional e, reforçando ainda que o projeto central encontra-se na secretaria do CBCE-Goiás (UEG, 2015). Além disso, a mudança do termo de *Festival* para *Congresso*, também é marcada pela publicação, pela primeira vez, dos anais com os trabalhos científicos. Inicialmente, o mesmo foi publicado no site do CBCE no link



<http://congressos.cbce.org.br/index.php/6gptdan/6gtpdan> e reorganizado em 2019, sendo publicado junto as edições seguintes no site <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT>.

Nos Anais da sexta edição do Congresso de GPT e Dança (OLIVEIRA et al., 2015), encontramos a programação completa, trabalhos científicos em formato de resumo, sendo 11 relacionados à Ginástica e 11 à Dança. Outro dado interessante que os Anais fornecem refere-se à localização geográfica de seus autores, confirmando a presença de diferentes IES da região e o comparecimento de um grupo de pesquisadores de Petrolina – Pernambuco.

A **sétima edição** ocorreu em 2017, sendo promovido pelo CBCE-Goiás e organizado pelas Universidades: UEG, UFG e Estácio. Contando com apoio da PUC-Goiás, IFG, Grupo Cignus, Secretaria de Educação do Estado de Goiás e, pela primeira vez, da Federação Goiana de Ginástica – o que é apresentado no relatório final (UEG, 2017, p.3) que essa aproximação são “esforços para a promoção da Ginástica em Goiás e região Centro-Oeste em diferentes níveis: acadêmicos e também, federativo”.

Os Anais dessa edição (FERREIRA et al., 2017) foram publicados no site <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT>. É importante ressaltar que, de acordo com as normas do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT, 2019), que regula a expedição de ISSN (*International Standard Serial Number*) “o ISSN somente poderá ser solicitado a partir do segundo número publicado”, o que ocorreria a partir dessa edição, uma vez que seria a segunda vez que os Anais seriam publicados.

Nesse documento vislumbramos: a diversidade da comissão organizadora, composta por profissionais vinculados às diferentes IES do Estado de Goiás; a publicação de trabalhos científicos: sendo três completos, 55 resumos expandidos; a programação completa que contou com a presença de docentes e pesquisadores de diferentes Estados e regiões brasileiras (Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro). Ao mapearmos os trabalhos, também encontramos participantes das regiões mencionadas. Ao término desse evento, foi

realizada uma avaliação pelos presentes e, sugerido que o evento não mencionasse mais apenas a região Centro-Oeste, mas, que acolhesse as outras regiões brasileiras, tornando-se nacional. Assim, os pesquisadores presentes naquela reunião, se dispuseram a compor a comissão da oitava edição (UEG, 2017).

A **oitava edição** foi submetida à plataforma Pegasus como projeto de extensão da UEG e da UFG. Realizado na cidade de Caldas Novas, em parceria com o SESC-Goiás, com a temática “*Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil*”, expressa a transformação do evento ao longo das oito edições – de evento local à evento nacional, agregando professores, pesquisadores, grupos ginásticos, grupos de pesquisa na difusão da GPT pelo Brasil. Essa edição é marcada por questões importantes:

1) a comissão organizadora é composta por integrantes de cinco diferentes Estados brasileiros – Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Ceará;

2) foram publicados 91 trabalhos aprovados, mais os trabalhos apresentados na XV World Gymnaestrada (WG), em Dornbirn em 2019 (numa parceria com a CBG).

Assim, os Anais encontram-se divididos em cinco seções, sendo 59 trabalhos de GPT, 18 trabalhos de dança, 6 trabalhos de Ginástica Competitiva, 8 trabalhos de Ginástica e Escola e 21 trabalhos da WG 2019.

3) O registro da representatividade de todas as regiões brasileiras e os respectivos Estados com inscrições registradas: “*Norte*: Amazonas, Tocantins, Pará e Tocantins; *Nordeste*: Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia; *Centro-Oeste*: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; *Sudeste*: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo; *Sul*: Rio Grande do Sul e Paraná”, sendo os inscritos predominantemente pós-graduandos e professores (OLIVEIRA, 2019, p. 10);

4) a presença do GymBrasil, evento oficial da CBG de GPT, numa articulação mediada pela Federação Goiana de Ginástica (FGG).

5) a parceria com a Revista Corpoconsciência – para a indicação dos melhores trabalhos em resumo, para serem submetidos como artigos. Fortalecendo a



produção do conhecimento científico em GPT, o evento, a Revista e a região (já que ambas as sedes fazem parte da Região Centro-Oeste);

6) Ampliação dos apoiadores e parceiros, com diferentes perfis e de diferentes regiões do

país, com destaque para o estado de Goiás e São Paulo.

Conforme podemos apreciar na tabela abaixo, as publicações nos Anais 2015, 2017 e 2019 apresentarem a seguinte composição:

Tabela 1 – Levantamento da composição de trabalhos e cursos das últimas três edições do CONGPT

	Trabalhos completos	Resumos Ginástica	Resumos Dança	Cursos
Anais 2015	-	11	11	NI
Anais 2017	3	41	16	14
Anais 2019	-	94	18	11

NI = Não informado

Fonte: construção dos autores

A partir dos dados apresentados, nota-se que o evento foi construído ao longo de oito edições no intervalo de 2010-2019 e constituído *por pontes* que conectam saberes, temáticas, pesquisadores, participantes. Entre os anos de 2010 e 2013 a periodicidade do evento não ocorreu de forma regular e a partir de 2013, o mesmo ocorreu de forma bienal com edições em 2013, 2015, 2017 e 2019. Embora a partir da terceira edição o evento tenha assumido o mesmo formato, foi mantida sua numeração a cada edição, oscilando a nomenclatura até chegar

à definição de *Congresso de Ginástica para Todos - CONGPT*. Quanto aos anais, é possível encontrar apenas os das edições de 2015, 2017 e 2019. E, ainda, com relação ao registro do perfil dos participantes nas edições do evento, identificamos que da primeira a sexta edição prevaleceram acadêmicos (graduandos), sendo que a oitava possuiu um diferencial, prevalecendo pós-graduandos e docentes (de escolas e universidades) de diferentes regiões do país.

Figura 5 – Cartazes de Divulgação do VI Congresso de Ginástica Para Todos e Dança no Centro-Oeste, VII Congresso de Ginástica Para Todos e VIII Congresso de Ginástica Para Todos e GymBrasil (edição nacional)



Fonte: Acervo Grupo Cignus



SOBRE A PONTE... PARA ALÉM DE UM LUGAR DE PASSAGEM, UM LUGAR DE ENCONTROS

O Congresso de GPT realizado na região Centro-Oeste do país tem se consolidado como um importante espaço de formação pedagógica e profissional, de divulgação, de partilhas, de apresentação da Ginástica e das possibilidades de praticá-la. Cada vez mais consolida-se como um lugar de difusão da GPT e de encontro de diferentes pessoas e grupos, que veem neste lugar uma possibilidade de conhecimento, de experiência e de convivência, agregando grupos de diferentes regiões do Brasil.

O ponto de partida do CONGPT foi o festival de disciplinas da IES da ESEFFEGO, e depois com as IES parceiras do município de Goiânia. As pontes construídas possibilitaram encontros que impulsionaram o crescimento do evento, no que diz respeito a produção científica e também produção corporal. Assim, o evento assumiu proporções regionais e a partir de 2019 nacional, em um movimento contínuo do local ao global.

Outrora também é importante ressaltar que, a proposição desse evento parte de docentes vinculados à IES, inicialmente com foco no produto final das disciplinas (coreografias elaboradas pelos acadêmicos) e, posteriormente, com a conexão entre os docentes, amplia-se e agrega à necessidade de capacitação nas referidas áreas o que adita aos festivais a proposição de oficinas, o que remete ao fluxo: 1) proposição de festivais por docentes em suas IES de forma isolada; 2) proposição de festivais que congreguem as diferentes IES e os trabalhos realizados por disciplinas ou grupos de ginástica e dança; 3) necessidade de aprofundamento teórico-prático acerca dos conceitos de GPT e de práticas corporais da dança, como forma de aprofundamento/formação continuada; 4) inclusão de momentos coletivos científicos, ou seja, a proposição dos festivais em ambiente universitário culminou em um ciclo de formação: os festivais enquanto espaços de construção de saberes, mas também como estímulo à busca por novos conhecimentos, novas práticas, novas pesquisas, etc.

Esse movimento nos remete aos apontamentos feitos por Toledo (2005, p. 197-198) sobre o espaço universitário como um importante lugar para o desenvolvimento da ginástica no Brasil, em especial, da denominada ginástica geral:

O espaço universitário se mostra, neste cenário de divulgação e aplicação da Ginástica Geral, como um espaço privilegiado para desenvolvê-la em diferentes aspectos, justamente por possuir características muito próprias:

- possibilitar a capacitação de futuros professores e técnicos, na área de Educação Física por exemplo, dentro do espaço curricular, quando considerada como uma disciplina ou como um conteúdo de disciplinas gímnicas;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas na área, na graduação e/ou na pós-graduação, e também através da formação de grupos de estudos ou grupos de pesquisa;
- disponibilizar uma estrutura física e organizacional que possibilita a formação de grupos de Ginástica Geral, com o objetivo de apresentação (espaço extra-curricular);
- viabilizar a parceria ou convênio com outras instituições, de ensino ou não, para o desenvolvimento de projetos e eventos nesta área;
- promover cursos, palestras e “workshops”, abertos ao público em geral ou especificamente para os alunos da instituição, nesta área;
- promover Simpósios, Congressos e Fóruns, que possam abordar esta temática.

Destacamos que, esse crescimento por meio dos espaços institucionais, com apoio de uma secretaria regional do CBCE atuante e de grupos consolidados de GPT e/ou dança, permitiu um trânsito de saberes com pouco recurso financeiro. Destaque que, em geral, as edições foram realizadas em espaços públicos ou em parceria (sem custos de locação de espaço). Além disso, ressaltamos que, em nenhum dos documentos oficiais (UEG, 2011, 2012, 2015, 2017) encontramos valores de “prolabores” para os professores convidados, apenas o custeio de passagens e hospedagem.



Além da questão dos custos financeiros, o princípio do evento apresentado nas submissões a PrE-UEG, apontam para a democratização e acesso da GPT e da dança pela comunidade. Isso também foi apontado no relatório final de 2017 (UEG, 2017), com a solicitação do grupo presente na avaliação que fosse mantido esse caráter. Ainda que o mesmo não tenha fins lucrativos, apresenta a preocupação da manutenção do mesmo, uma vez que não possui nenhum tipo de financiamento privado ou governamental.

Há muitas questões que norteiam a proposição e a consolidação do evento. Ressaltamos, porém, pontos para reflexão:

- *O ponto de partida para a sua existência* – ocorreu a partir dos festivais. Ainda que fosse um evento proposto por docentes universitários, seu início não se deu pelo científico, que se consolidou apenas em edições posteriores; tendo, portanto, os festivais como espaços pedagógicos e de formação profissional. É importante ressaltar que para a realização dos festivais há várias frentes: 1) daqueles que estão preparando suas coreografias – processo de produção, apresentação e trocas realizadas nos bastidores; 2) da organização/gestão do evento – desde a preparação do espaço, aparelhagem de som, inscrições, recebimento das músicas, organização das sequências, etc. 3) Perspectivas dos expectadores; 4) diálogos entre os participantes nos bastidores; contribuem para a difusão e propagação da GPT. Em alguns casos ainda, os próprios participantes do festival são também pesquisadores e/ou congressistas do evento, possibilitando uma experiência muito plural e distinta sobre a ginástica para todos. E, ainda, trazemos à luz as temáticas apresentadas por diferentes grupos nos festivais: condições sociais, desastres ambientais, política, inclusão, entre outros, que propiciam aos expectadores reflexões que ultrapassam os movimentos gímnicos e instiga novos olhares, novas leituras sobre determinadas condições da vida, da sociedade.

- *O financiamento dos participantes* – no Brasil temos vários grupos de GPT vinculados a IES, como: Grupo Ginástico Unicamp e Grupo Ginástico Lapegi Unicamp (respectivamente da

Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP), Cignus (UEG), Gymnarteiros (Universidade Federal Ceará – UFC), Empeíria e Gymnusp (respectivamente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades e da Escola de Educação Física e Esporte – USP), Cia Gímnica (UEM), Grupo de Diamantina (UFVJM), entre outros. As fontes de financiamento para tais grupos, em geral, estão ligadas a ações do próprio grupo (como rifas, sorvetadas, feijoadas, etc), ou com a possibilidade de envio de trabalho de pesquisa para financiamento do participante, uma vez que as Universidades e fontes de fomento possuem critérios que, em geral, não contemplam a composição coreográfica. Por não se tratar de modalidade competitiva, ainda há pouco investimento do setor privado, o que dificulta a participação dos grupos (tanto universitários como os vinculados a clubes, escolas, etc).

- *O financiamento do próprio evento*: no caso do CONGPT, o recurso financeiro, segundo o relatório de 2017 (UEG, 2017), não há investimento privado. A organização financeira do evento inicia a partir da secretaria do CBCE e o valor das inscrições, deve cobrir o custo com a passagem e hospedagem dos professores convidados. Por manter a política de baixo custo nas inscrições para favorecer acadêmicos da graduação, em geral, o evento cobre apenas o custo das passagens, o que estimula e determina a criação de parcerias para a realização do mesmo. E, ainda, apontamos o compromisso dos professores convidados nas diferentes edições que, sabendo que o evento não possui fins lucrativos e nem algum tipo de financiamento, participaram e, muitas vezes, contribuíram também com materiais. Destaque ainda, para todos os professores envolvidos nas comissões organizadoras das diferentes edições que também assumem postura semelhante, em prol da difusão da GPT no Brasil.

- *A institucionalização e os relatórios*: a data de realização da edição seguinte é decidida pelo coletivo presente no momento da avaliação final do evento, o que geralmente antecipa dois anos para a preparação do mesmo. A comissão organizadora inicia suas atividades no início do ano da realização e o mesmo é cadastrado em



IES, assim como também os relatórios. Ou seja, as atividades relacionadas ao congresso permeiam o ano em que ocorre, finalizando com a produção dos relatórios finais.

- *As parcerias entre docentes e IES* – o evento foi tomando forma em virtude das parcerias realizadas inicialmente entre os docentes das disciplinas de ginástica das IES que possuíam cursos de Educação Física na região metropolitana de Goiânia; posteriormente com a inclusão da dança em virtude do curso de Dança oferecido pela FEFD/UFG e, na última edição realizada em 2019, com a parceria com IES de outros Estado e grupos de pesquisa em nível nacional.

- *A manutenção da parceria* – com a secretaria regional do CBCE Goiás, que se manteve presente em todas as edições, exercendo o importante papel da difusão do conhecimento científico; promovendo a expansão do debate; oportunizando aos sócios a participação das discussões sobre a temática.

- *Os diálogos com outras regiões* – a presença de convidados para palestras, cursos,

que possuíam uma experiência e produção marcante para a área.

- *Entre a tradição e o novo* – a inspiração num evento internacional consolidado como o FIGPT, que completará 19 anos e sua décima edição em 2020, mantendo sua tradição nesta área mas sempre trazendo novos atrativos (em seus conteúdos e formatação), respeitando as diferenças regionais e locais.

Assim, salientamos o importante papel deste artigo, de abordagem histórica, para a descrição de caminhos e estratégias de um Festival que se tornou Congresso. Ações estas que foram selecionadas e executadas ao longo do tempo, em prol da democratização e desenvolvimento de uma nova prática da cultura gímnica, possibilitando o estabelecimento de relações com outras novas práticas esportivas. Artigo este que, se constitui, também, como um banco de ideias para outros protagonistas e uma possível inspiração para novas atividades e estudos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho e colaboradores (Orgs.). In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, VI, 2012. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp/SESC, 2012.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho e colaboradores (Orgs.). In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, VII, 2014. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp/SESC, 2014.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade.** Campinas, SP: Unicamp, 2017.

CIGNUS. **Grupo Cignus.** Disponível em: <<http://www.grupocignus.com/sobre>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

ESEFFEGO. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física.** Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, 2005.

FERREIRA, Alexandre (Orgs.). Congresso de Ginástica para Todos. In: Congresso de Ginástica para Todos: reflexões teórico-práticos a partir das bases, VII, 2017. **Anais...** Goiânia, GO: ESEFFEGO, 2017.

FIG. **Federation Internationale de Gymnastique.** Discipline: Gymnastics for all. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-gfa.php>>. Acess em 23 de outubro de 2019.



FIGPT. **Fórum Internacional de Ginástica Para Todos**. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

GIL, Gilberto. **Discurso no lançamento do Ano Ibero-Americano da Leitura**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/discursos>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

IBICT. Centro Brasileiro do ISSN. **Publicação eletrônica-Online**. Disponível em: <<http://cbissn.ibict.br/index.php/solicitar-issn/publicacao-eletronica/online>>. Acesso em 03 de outubro de 2019.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto S. N. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de (Org.). Congresso de Ginástica para Todos. In: Congresso de Ginástica para Todos. Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil, VIII, 2019. **Anais...** Caldas Novas, GO: ESEFFEGO, 2019.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de e colaboradores (Orgs.). Congresso de Ginástica para Todos. In: Congresso de Ginástica para Todos: corpo, expressão, movimento e arte, VI, 2015. **Anais...** Goiânia, GO: ESEFFEGO, 2015.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de e colaboradores. Entre a técnica e ação pedagógica: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 465-485, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; MASTRODI, Fabiano Bragantini; TOLEDO, Eliana de. Ginasticando pelo Brasil: os festivais de ginástica para todos. In: II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, Supl. 2, jan./abr., p. 38, 2018.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores (Orgs.). Fórum Internacional de Ginástica Geral, V, 2010. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp/ SESC, 2010.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, v. 13, n. especial, p. 98-114, mai., 2015.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, jan./ mar., 2016.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SCHIAVON, Laurita Marconi e colaboradores (Orgs.). In: Fórum Internacional de Ginástica para Todos, VIII, 2016. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp/ SESC, 2016.



TOLEDO, Eliana de. O papel da universidade no desenvolvimento da ginástica geral no Brasil. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado (Orgs.). **Anais [do] III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC/ Unicamp, 2005.

TOLEDO, Eliana de e colaboradores (Orgs.). **Fórum Internacional de Ginástica para Todos, IX, 2018. Anais...** Campinas, SP: Unicamp/ Várzea Paulista, SP: Fontoura, São Paulo, SP: SESC, 2018.

TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica Geral: diversidade e identidade**. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

UEG. **III Festival de Ginástica Geral**. Protocolo Geral: 2010PRE0100001. Ano base/Exercício 2011. Unidade Universitária de Goiânia, ESEFFEGO, 2011.

UEG. **IV Festival de Ginástica Geral/Para Todos**. Protocolo Geral: 2012PRE0100001. Ano base/Exercício 2012. Unidade Universitária de Goiânia, ESEFFEGO, 2012.

UEG. **V Congresso de Ginástica Para Todos e Dança no Centro-Oeste**. Protocolo Geral: 2013PRE0100001. Ano base/Exercício 2013. Unidade Universitária de Goiânia, ESEFFEGO, 2013.

UEG. **VI Congresso de Ginástica Para Todos e Dança no Centro-Oeste**. Protocolo Geral: 2015PRE0100001. Ano base/Exercício 2015. Unidade Universitária de Goiânia, ESEFFEGO, 2015.

UEG. **VII Congresso de Ginástica Para Todos e Dança no Centro-Oeste**. Protocolo Geral: 2017PRE0100001. Ano base/Exercício 2017. Unidade Universitária de Goiânia, ESEFFEGO, 2017.

UEG. **VIII Congresso de Ginástica Para Todos**. Em processo de cadastramento – incompleto. Aguardando ata do Conselho Acadêmico Universitário. 2019.

Dados da autora:

Email: michelle.oliveira@ueg.br

Endereço: Rua Urias de Oliveira Filho, Qd. 49, Lt. 16, Jardim Europa, Goiânia, GO, CEP 74325-040, Brasil

Recebido em: 01/11/2019

Aprovado em: 09/12/2019

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 02, p. 26-36, mai./ ago., 2019.